



FETESP e o melhor das artes cênicas

Festival recebe espetáculos de São Paulo de 6 a 14 de outubro

Bravo! Bravíssimo!

Orquestra Sinfônica e Coro do Conservatório de Tatuí apresentaram a 9ª Sinfonia de Beethoven

Encontro Nacional de Corais

Em setembro, Conservatório de Tatuí recebe coralistas de todo país e faz homenagem a Samuel Kerr

*Cena de "Como Fazer Teatro em 5 Lições",
espetáculo da Cia. de Teatro
do Conservatório de Tatuí*

EXPEDIENTE
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin
Governador do Estado

Marcelo Mattos Araujo
Secretário de Estado da Cultura

Renata Bittencourt
Coordenadora da Unidade de Formação Cultural

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Diretor Executivo
Henrique Autran Dourado

Diretor Administrativo e Financeiro
Dalmo Magno Defensor

Assessor Pedagógico
Antonio Tavares Ribeiro

Assessor Artístico
Erik Heimann Pais

Presidente do Conselho de Administração
Cristiano Guimarães

Conselho de Administração

Alcely Aparecida Araújo
Alexandre Spadafora
Cimira Cameron
Dario Sotelo
Edson Luiz Tambelli
Jorge Rizek
José Everaldo de Souza
Lucília Guerra
Maraíza Caldeira do Nascimento
Marcos Pupo Nogueira
Mauro Tomazela
Milton de Almeida Groppo
Raquel Cintra Fayad

Revista Ensaio Magazine
ensaio@conservatoriodetatui.org.br

Jornalista Responsável
Deise Juliana de Oliveira Voigt – Mtb 30.803

Assistente de Comunicação
Kaio Monteiro – Mtb 0061923

Programador Visual
Paulo Rogério Ribeiro

Fotógrafo
Kazuo Watanabe

Ensaio Magazine é uma publicação do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 – Seção I. Este informativo foi produzido para distribuição gratuita, financiado por meio de apoio cultural de empresas e parceiros cujos anúncios estão publicados nas páginas seguintes.
Tiragem: 2.000 exemplares

Rua São Bento, 415 – Tatuí, SP – CEP 18270-820
Informações: (15) 3205-8444
www.conservatoriodetatui.org.br

ENQUETE

A revista Ensaio quer saber sua opinião sobre os artigos publicados nesta edição. De qual matéria você mais gostou?
Pode votar em mais de uma matéria!

Envie sua opinião para: ensaio@conservatoriodetatui.org.br
Você ajudará a fazermos uma Ensaio cada vez melhor.

Redes Sociais



execução:

realização:



Organização Social de Cultura:
**Associação de Amigos
do Conservatório de Tatuí**



A identidade visual do Conservatório de Tatuí



CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO E MUSICAL
"DR. CARLOS DE CAMPOS" DE TATUÍ



O primeiro, o segundo e o atual logotipo da instituição: uma identidade construída

A marca de uma empresa, instituição ou produto reflete sua face cunhada como um rosto em uma moeda, para que não seja confundida. Ela é quem identifica visualmente a entidade, e lhe confere personalidade especial - devendo para isso ser inconfundível, fácil de ser assimilada, e principalmente original. O Conservatório de Tatuí somente conquistou a sua marca original, a sua "face", no ano passado. Detalhadamente elaborada por Marcelo Aflalo (UniversDesign), a marca está, após um ano da pequena revolução visual, estampada em todos os materiais da instituições.

A nova marca do Conservatório de Tatuí representou uma revolução visual na instituição. Antes disso, a primeira logomarca foi oficialmente criada em agosto de 1954. O logotipo trazia a máscara grega, simbolizando a arte dramática, apoiada na lira, que simbolizava a música. Os dois símbolos eram enlaçados por uma folha de papel em que se achava traçado um pentagrama com notas musicais representando a composição musical; atravessando a orelha esquerda da máscara grega sobre a lira, em sentido ascendente, a batuta, que simbolizava a regência. E em toda a extensão se assentava uma fita, com o nome Conservatório Dramático e Musical de Tatuí. A segunda marca do Conservatório de Tatuí, em azul com as letras "C" e "D", passou a ser utilizada informalmente na década de 90,

prevalecendo até o ano passado. A atual marca foi pensada a partir de vários componentes. Um deles, o tempo, importante na elemento criação de uma identidade, podendo envelhecê-la rapidamente ou preservá-la graças a soluções gráficas e um conteúdo contemporâneo. "O passado e a história nos ajudam a perceber os símbolos e valores que suportaram o tempo com dignidade e esse pode ser um bom ponto de partida na criação de uma nova identidade. Mas é para o presente e para o futuro que temos de projetar nossa visão, sabendo quem somos e onde queremos chegar, usando esse conhecimento para contar uma boa história", disse Aflalo, à época da criação da logomarca. "Existem outros componentes que nos ajudam a contar uma boa história e, na música, temos uma infindável coleção de referências sem paralelo nas outras formas de arte. Existem imagens que simplesmente não são nada sem uma trilha musical adequada e o cinema aprendeu isso muito cedo, tomando emprestado ainda a noção de ritmo e de andamento nativos da linguagem musical". O atual logotipo do Conservatório de Tatuí faz referência à história, da Coluna de Trajano, erguida por ordem do próprio imperador em 113 d.C., para celebrar as vitoriosas campanhas contra os Dácios. Na base há uma inscrição em latim, em baixo-relevo, feita com cinzel sobre letras desenhadas com pincel chato.

À primeira vista não parece informação relevante, mas essas formas e a belíssima proporção entre altura e largura das letras determinaram o desenho do alfabeto ocidental e até hoje produzem releituras que procuram emular sua elegância. A variação de largura entre alguns traços dessas letras denunciam a origem caligráfica do alfabeto romano, e essa sutil variação e a forma como as palavras são divididas lembram a notação musical e tem a combinação de racionalidade e poesia também encontrada na música. Essa quebra nas palavras inspirou o artista a quebrar o longo texto "Conservatório", assim como são quebrados os compassos na notação musical e nos textos literários. Com o texto devidamente instalado em um rigoroso quadrado negro, com o hífen e o elemento separador destacados em vermelho, foi então utilizado um símbolo abrangente que contivesse um grande significado dentro da música e pudesse ser aceito como um identificador culto, ou seja, que denotasse preocupação com o estudo da música e não apenas sua prática. "Mas é preciso decidir e a decisão pela clave de fá aconteceu sobre dois pilares: maior aceitação como símbolo culto e porque ela é graficamente linda! Um grafismo econômico que transpira música e permite abstrações gráficas que contam muitas histórias, e no fundo o que queremos é uma boa e memorável história", destacou o artista.

Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura apresentam

V Encontro Internacional de Saxofonistas do Conservatório de Tatuí

17 a 20 outubro 2012

Erik Heimann Pais
Marcos Pedroso
coordenação

Convidados

- Quatour Ellipsos (FRA)
Paul-Pierre Lacombe, Sylvain Ignotz, Julien Reichert, Nicolas Perronnat
- Sax Gordon (EUA)
• Aldo Salvent (CUB)
- Josebno Silguero (ESP)
- Emiliano Barri (ARG)
• David Ganc (RI)
• Mário Séve (RI)
- Inaldo "Spok" Cavalcante de Albuquerque (PE)
• Rafael Velloso (RI)
- Marco Túlio de Paula Pinto (RI)
• Widor Santiago (RI)
- Quarteto FAMES Vitória Sax (ES)
• Quarteto SaxBrasil (SP)
Rafael Miguéis, Rafael Alvares, Douglas Braga, Giancarlo Medeiros

Participação Especial

- Igor Prado's Band (SP)
- Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí
- Jazz Combo do Conservatório de Tatuí
- Adelson Silva (PE)
- Big Band do Conservatório de Tatuí

Inscrições até 12 de outubro de 2012
Inscrições: www.conservatoriodetatu.org.br

Angelo Varella é um dos vencedores do concurso de tenores promovido pela Rede Record



À esquerda, os concorrentes no palco do programa; à direita, Angelo Varella atuando na ópera Orfeu no Inferno, produzida pelo Conservatório de Tatuí

Integrante do Coro do Conservatório de Tatuí vence competição nacional

A Rede Record de Televisão promoveu durante os meses de maio e junho um quadro chamado “Estilos”, voltado a eleger inicialmente três e, ao final, cinco tenores brasileiros.

O programa da rede Record selecionou cantores brasileiros dos 15 aos 40 anos. Os vencedores, após várias etapas eliminatórias, foram Angelo Varella, Rafael Arkanjo, Thiago Neves, Allan Lopes e Roney Calazans. Eles assinaram um contrato com a Sony Music e farão, ainda, uma série de apresentações pelo país.

Angelo Varella, o primeiro vencedor anunciado, é também compositor e instrumentista. No Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí, ele atua como coralista monitor e solista.

O programa da bela apresentadora Ana Hickmann recebeu o quadro apresentado por Marco Camargo, tendo como jurados os maestros Benito Juarez e Otávio Simões, a cantora lírica Inês Stockler e Alexandre Schiavo, presidente da Sony.

A ideia foi inspirada nos famosos “Três Tenores” (Luciano Pavarotti, Plácido Domingo e José Carreras), que fez grande sucesso na década de 90 e no início dos anos 2000. Muitos gostaram e afirmam que a ideia ajudou a popularizar a ópera. Os mais puristas torceram o nariz, viram um descaso com a ópera, já que eles só cantavam trechos. Polêmicas à parte, os “cinco tenores brasileiros” estão, no momento, em fase de produção do novo CD.

Varella, por meio de carta encaminhada à diretoria do Conservatório de Tatuí, agradeceu pela oportunidade recebida na instituição tatuiana, já que ele foi informado do concurso por meio da instituição. “Participei deste concurso ao longo de dois meses de gravações com tenores do Brasil inteiro e, enfim, fui vencedor. Eu só consegui este resultado com apoio de todos vocês do Conservatório de Tatuí”, disse ele, que já é um artista do casting da Sony Music Brazil e Day1 Entertainment. “Mas tenho muito orgulho sempre em dizer que tive minha formação, e hoje sou músico, do Conservatório de Tatuí”, finalizou, destacando agradecimentos à diretoria da instituição e ao maestro do Coro do Conservatório de Tatuí, Cadmo Fausto.

Conservatório de Tatuí soma 14 grupos pedagógicos



Banda Sinfônica Jovem, coordenada por José Antonio Pereira



Big Band Jovem, coordenada por Érica Masson



Cameratas Juvenil e Jovem de Violões, coordenadas por Márcia Braga



Conjunto de Metais, coordenada por Edmilson Baía



Coro Infantil, coordenado por Ronaldo Silva



Grupo de Percussão Jovem, coordenado por Agnaldo Silva

No primeiro semestre deste ano, o Conservatório de Tatuí refez as contas de seus grupos pedagógicos. Com a chegada de novos três, agora são 14 os grupos formados exclusivamente por alunos da escola de música. Em muitos casos, a primeira experiência em performance dos estudantes de música, os grupos pedagógicos garantem a seus integrantes a possibilidade de ampliar seus conhecimentos, além da prática de conjunto e do doce saber das apresentações públicas.

Os grupos pedagógicos representam todas as áreas de música do Conservatório de Tatuí. A área de sopros é representada pelo Conjunto de Metais (coordenado por Edmilson Baía) e pela Banda Sinfônica Jovem (coordenada por José Antonio Pereira). A área de MPB&Jazz tem como representantes a Big Band Jovem (coordenada por Érica Masson) e a Jazz Combo Jovem (coordenada por Paulo Flores). A área de violões tem seus alunos integrados nas Cameratas Juvenil e Jovem de Violões (coordenadas por Márcia Braga), enquanto a área de canto coral é representada pelo Coro Infantil (coordenado por Ronaldo Silva). O Grupo de Percussão Jovem, coordenado por Agnaldo Silva, representa a área de percussão; enquanto a Orquestra Sinfônica Jovem, coordenada por Juliano de Arruda Campos, e as Orquestras Infantil e Infanto-Juvenil, coordenadas por Eduardo Silva e a Orquestra de Cordas, coordenada por Pedro Della Rolle, a área de cordas.

O área de choro, a área de performance histórica e a área de música de câmara e prática de conjunto são representadas pelos grupos de Choro Jovem (coordenado por Altino Toledo), grupo de Performance Histórica Jovem (coordenado por Selma Marino) e Grupo de Performance de Palco (coordenado por Miriam Braga).

Com ensaios semanais, os grupos fazem diferentes apresentações, em diferentes ocasiões. Boa oportunidade para ver o resultado dos estudos dos alunos do Conservatório de Tatuí é na Semana de Música de Câmara e Prática de Conjunto. Nela, ao final de cada bimestre, todos os grupos pedagógicos - e muitas outras formações integradas por alunos da instituição - realizam apresentações.

As participações nos grupos pedagógicos são obrigatórias e servem, ainda, como preparação para que os alunos possam ingressar nos grupos pedagógico-artísticos da instituição, iniciando, então oficialmente, suas carreiras na música. Além de garantir a ascensão dentro da escola de música, a participação nos grupos pedagógicos é vista de forma positiva pelos estudantes, que têm trabalhadas a postura em grupo, o trabalho em conjunto, a performance em palco... além, é claro, do companheirismo e amizade, ingredientes primordiais quando o assunto é trabalho afinado!



Orquestra Sinfônica Jovem, coordenada por Juliano de Arruda Campos



Orquestra Infantil e Infanto-Juvenil do Conservatório de Tatuí, coordenadas por Eduardo Silva



Jazz Combo Jovem, coordenada por Paulo Flores



Grupo de Choro Jovem, coordenado por Altino Toledo



Grupo de Performance Histórica Jovem, coordenado por Selma Marino



Grupo de Performance de Palco, coordenado por Miriam Braga

3º Encontro Nacional de Corais será de 4 a 7 de setembro, com apresentações e atividades pedagógicas



À esquerda, Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí; no alto, em sentido horário, alguns dos convidados do evento: Oscar Escalada; Rui Paulo Teixeira, Sérgio Werneck, Samuel Kerr, Naomi Munakata e Lidia Schäffer.

Em setembro, Conservatório de Tatuí recebe coralistas de todo país

O 3º Encontro Nacional de Corais terá o regente Samuel Kerr como seu convidado especial. O evento, que acontece de 4 a 7 de setembro no Conservatório de Tatuí, oferecerá atividades a inscitos em três diferentes categorias: corais, regentes e cantores.

O convidado especial desta edição do evento é considerado um dos profissionais mais importantes do segmento no país. Professor do Instituto de Artes da Unesp e ex-regente titular do Coral Paulistano do Teatro Municipal de São Paulo, ele tem sua história profissional fundida com a história dos corais da Unesp. Em seu livro “Alegria dos Homens”, resultado de sua dissertação de mestrado, ele busca mudar um panorama comum no Brasil: a história das melodias não registradas em partituras que muitas vezes dependem exclusivamente da memória de algumas pessoas para não desaparecerem. No livro, ele retoma os cem anos (1900-2000) da Igreja Presbiteriana Unida, enfatizando a importância do canto coral. “Do século passado até hoje, a música permanece associada a seus objetivos religiosos e, principalmente, aos de evangelização, um de seus primeiros ideais”, afirma o autor, que realizou ampla pesquisa seguindo o princípio de Martinho Lutero segundo o qual a música, por proporcionar corações tranquilos e alegres, é, depois da Teologia,

a mais importante das atividades humanas.

Além do professor Samuel Kerr, o evento contará com a participação da maestrina Naomi Munakata (regente do Coro da Osesp e professora das Faculdades Cantareira, Alcântara Machado e diretora da Escola Municipal de Música de São Paulo); do tenor Sérgio Werneck Jr. (integrante do Coral Paulistano do Teatro Municipal de São Paulo, regente titular do Coro Jovem Sinfônico de São José dos Campos, do Coral da UNAI e do Coral Musicativa); da mezzo soprano Lidia Schäffer (cantora de óperas formada em canto pela Unesp e vencedora do prêmio feminino do VIII Concurso de Canto Lírico Carlos Gomes); além dos regentes e compositores Oscar Escalada e Rui Teixeira. Também atuarão no evento os profissionais Ronaldo Silva (regente do Coro Infantil do Conservatório de Tatuí) e Cristine Bello Guse (professora de canto lírico do Conservatório de Tatuí). Os profissionais ministrarão palestras e coordenarão workshops e oficinas. Mas atividades artísticas também estão programadas. Elas estarão a cargo do Madrigal OSESP, do Coro do Conservatório de Tatuí e do Coro de São José dos Campos.

No primeiro dia do evento, a programação contempla oficinas de repertório e “Coro como Instrumento de Educação”, com

Oscar Escalada, além do concerto do Madrigal da OSESP. No segundo dia, as atividades pedagógicas serão oficinas de regência, com Naomi Munakata; oficina de leitura de repertório, com Sergio Werneck Jr.; oficina de repertório, com Oscar Escalada; técnica vocal, com Lidia Schäffer; leitura, com Ronaldo Silva; e palestra de Samuel Kerr.

No terceiro dia do Encontro de Corais, as oficinas se repetirão. Porém, a palestra será ministrada por Rui Teixeira. No último dia, além das mesmas atividades pedagógicas, a novidade será a oficina de corpo e voz, com a cantora Cristine Bello Guse. O concerto de encerramento será com o Coro do Conservatório de Tatuí e o Coro de São José dos Campos, com o acompanhamento da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Os grupos executarão a “Missa Sacra”, de Robert Schumann.

O 3º Encontro Nacional de Corais tem coordenação de Cadmo Fausto e busca oferecer atividades pedagógicas voltadas ao aprimoramento técnico de regentes e cantores. O evento tem também entre seus objetivos o oferecimento de concertos especiais, abertos a qualquer interessado.

Todas as atividades acontecem nas dependências do Conservatório de Tatuí. Os concertos são diários, sempre a partir das 20h30, com ingressos à venda antecipadamente na bilheteria do teatro.

Encontro de Violonistas incluirá Concurso Internacional pela primeira vez

4ª edição do evento acontecerá de 31 de outubro a 4 de novembro; inscrições estão abertas a qualquer interessado

Em sua quarta edição, o Encontro Internacional de Violonistas contará, pela primeira vez, com um concurso internacional na modalidade. O Encontro Internacional será de 31 de outubro a 4 de novembro e a final do concurso, no último dia do evento. São esperados violonistas de todo o país, que deverão acompanhar uma série de atividades pedagógicas e artísticas, ministradas por grandes nomes da música (a programação será divulgada em breve pela organização do evento).

Para participar do Encontro Internacional de Violonistas, instrumentistas ou apaixonados pelo violão, de qualquer idade, devem se inscrever até o dia 16 de outubro, independentemente de idade ou do nível técnico-musical.

Os participantes inscritos terão direito a frequentar todos os masterclasses, palestras, recitais e concertos programados. Também estão previstas exposições de violões por luthieres convidados.

É possível se inscrever pessoalmente, no Centro de Produção do Conservatório de Tatuí, à rua São Bento, 415; pela internet, no site www.conservatoriodetatu.org.br/eviolonistas ou pelo correio, após realizar o download da ficha de inscrição no site www.conservatoriodetatu.org.br/eviolonistas. A taxa de inscrição é de R\$ 30.

Os interessados em participar como executante nos masterclasses devem enviar gravada em CD uma peça que pretenda executar na aula. O envio da gravação, com a devida citação do compositor, deve ocorrer até 16 de outubro.

A seleção prévia será realizada por banca formada de professores da Área de Violão do Conservatório de Tatuí e os selecionados serão divulgados a partir do dia 19 de outubro.

Todos os participantes receberão certificados e os 40 primeiros inscritos podem optar por alojamento gratuito.

O Encontro Internacional de Violonistas é um evento bienal, que integra a série de Encontros Internacionais do Conservatório de Tatuí e reúne atividades pedagógicas e artísticas com objetivo de proporcionar integração entre

estudantes e profissionais da área. O evento visa também a confirmar internacionalmente a posição do Conservatório de Tatuí como importante pólo no cenário violonístico, tanto na concentração de concertistas como de educadores do instrumento.

Concurso

Sob coordenação de Adriano Paes de Camargo, o Encontro Internacional de Violonistas envolverá, simultaneamente, o Concurso Internacional de Violonistas. Esta é a primeira vez que um concurso internacional do instrumento é promovido pelo Conservatório de Tatuí.

O concurso de violão tem por objetivo projetar novos talentos do meio violonístico com idade de até 24 anos.

Outro objetivo é promover maior divulgação dos intérpretes em âmbito internacional.

O Concurso de Violão será desenvolvido em duas fases, sendo a primeira de caráter meramente eliminatório e a final, envolvendo os três candidatos que obtiverem as melhores notas.

Poderão inscrever-se músicos de todo território nacional e do exterior, que tenham até 24 anos de idade até o término das inscrições. A inscrição poderá ser feita até 15 de outubro de 2012, pessoalmente, no Centro de Produção do Conservatório de Tatuí, à rua São Bento, 415; pela internet no site www.conservatoriodetatu.org.br/eviolonistas ou pelo correio, após realizar o download da ficha de inscrição no site. A taxa de inscrição é de R\$ 30.

Além da ficha de inscrição, o candidato deve enviar um CD com áudio de obra de livre escolha (tempo máximo de 10 minutos). Na fase final, agendada para o dia 4 de novembro, às 9h, no teatro "Procópio Ferreira", deverá ser executada a obra *Aria con Variazioni - Detta "La Frescobalda"*, de G. Frescobaldi, com transcrição de Andres Segóvia, além de uma peça de livre escolha (não excedendo 10 minutos para execução de ambas as obras).

A premiação será definida pela coordenação do evento.

**A CCR SPVias
apoia o Conservatório
de Tatuí. Porque, quando
a música chega lá, a
cultura vai mais longe.**

// // SPVIAS É CCR. É POR AQUI QUE A GENTE CHEGA LÁ.

www.grupoccr.com.br/spvias - Disque CCR SPVias: 0800 703 5030



agência mood3

Imagem meramente ilustrativa.



Jovens da Sinfônica de Stuttgart apresentaram-se pela primeira vez em Tatuí

Sinfônica Jovem de Stuttgart, no palco de Tatuí

Grupo formado por 80 jovens alemães apresentou-se duas vezes no Conservatório de Tatuí

Ligada à Escola de Música de Stuttgart, na Alemanha, e formada por 80 jovens estudantes, a Orquestra Sinfônica Jovem de Stuttgart realizou duas apresentações no palco do teatro “Procópio Ferreira”, no último mês de agosto. Na primeira apresentação, o grupo dividiu o palco com a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí e, na segunda, fez seu próprio concerto. Ao lado da Sinfônica do Conservatório de Tatuí, o grupo apresentou programa com obras sinfônicas populares, como a profonia da ópera “O Guarani”, de Carlos Gomes; terceiro movimento das “Bachianas n.º 4”, de Heitor Villa-Lobos; e “Poranduba”, de Edmundo Villani-Côrtes. As duas primeiras obras, a abertura de “O Guarani” e as “Bachianas n.º 4” foram executadas apenas pela Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, sob a regência do maestro João Maurício Galindo. Na segunda metade da apresentação, a Orquestra Jovem de Stuttgart juntou-se aos músicos tatuianos para apresentar Villani-Côrtes. “Poranduba” é uma ópera que retrata a visão de Villani-Côrtes sobre a Amazônia. A estreia mundial desta

obra foi realizada em 2007, no XI Festival Amazonas de Ópera, em Manaus. Villani-Côrtes é um dos compositores clássicos mais ativos da música brasileira. Já escreveu músicas inspiradas em Tatuí, como “Passarinhos da Praça da Matriz” e possui obras feitas para diversos grupos do Conservatório de Tatuí.

Já no segundo concerto do grupo, quando executou todo o programa sozinho, estiveram obras como a Abertura de “Cândide”, de Bernstein; Concerto para Violoncelo e Orquestra em lá menor, de Saint-Saëns; Sinfonia Nordestina, de E. Mahle; e Sinfonia n.º 5 em do menor, de Beethoven. A Orquestra Jovem de Stuttgart é formada por 80 estudantes que ensaiam todas as semanas e se apresentam em concertos no mundo inteiro. Em 2002 os estudantes estiveram na África do Sul e em 2006 se apresentaram em Brisbane, Sidney e Melbourne, na Austrália. Em 2008 se apresentaram nos Estados Unidos e em 2010, na Espanha. O grupo foi fundado em setembro de 1980 com o propósito de tocar obras originais, de autoria dos principais

compositores mundiais. Apesar da instrumentação da orquestra se manter flexível, de forma a se adequar às várias exigências das composições a serem executadas, a orquestra tem normalmente entre 60 a 80 elementos, com idades compreendidas entre 14 e 26 anos.

O maestro da Orquestra Jovem é Alexander G. Adiarte, graduado em música pela Universidade de Yale e em violino pela Escola de Música de Yale. Adiarte completou sua formação musical na Hochschule für Musik und Theater Felix Mendelssohn Bartholdy em Leipzig. Possui diversas atuações em óperas, atuações no cargo de direção musical e desde agosto de 2007 é diretor da Escola de Música de Stuttgart, da Orquestra Sinfônica Jovem de Stuttgart; da Orquestra de Câmara Jovem de Stuttgart; e da Orquestra de Cordas da mesma instituição. Tanto para a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí (que tem em sua formação 50% de alunos bolsistas) quanto para os jovens alemães, a experiência foi enriquecedora e importante.



Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí é o grupo que mais gravou CDs na instituição; trabalho é importante para a difusão musical

Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí grava CD em comemoração aos 20 anos

Para marcar o ano em que celebra suas duas décadas de fundação, a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí gravou CD comemorativo. A gravação ocorreu em três sessões entre os dias 16 e 19 de julho e a apresentação oficial, no dia 20 de julho, com participação do regente americano Matthew George.

O CD comemorativo traz as obras “Sinfonia nº 1”, de Edmundo Villani-Côrtes; “Suite ‘Guanabara’”, de Osvaldo Lacerda; e “Malcom Arnold Variations”, de Martin Ellerby. “Além de serem grandes obras sinfônicas, têm grande significado para a história do repertório de sopros no Brasil e no mundo. A importância também se estende a história da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, fazendo com que tanto o CD quanto este concerto tenham destaque muito especial neste ano de comemoração”, afirmou o maestro Dario Sotelo.

A obra “Sinfonia nº 1” é uma homenagem a um dos grandes compositores brasileiros, Edmundo Villani-Côrtes, que escreveu diversas obras para a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, como “Caeté Jururê - A Súplica da Floresta”, “Djopoi”,

“Os Passarinhos da Praça da Matriz” e a “Sinfonia nº 2”. Composta em grandes movimentos, a “Sinfonia nº 1” é considerada uma das obras sinfônicas clássicas do repertório brasileiro original de banda. “O primeiro e terceiro movimentos são estruturados em forma sonatas modificadas, mas o desenvolvimento temático é genialmente bem realizado, expressando a criativa forma do pensamento musical de Villani-Côrtes”, analisou Sotelo. “Na orquestração Villani, extrapola os cânones clássicos principalmente ao utilizar os teclados percutidos, marimba, xilofone, vibrafone e lira sinfônica combinados com piano e harpa, além das madeiras em registros extremos, criando timbres e motivos rítmicos inusitados.”

A obra “Suite ‘Guanabara’” traz para os registros fonográficos da Banda Sinfônica o compositor Osvaldo Lacerda, um dos principais compositores brasileiros do século XX. A música é apresentada em cinco movimentos. “A Suite de Lacerda se torna única ao utilizar refinado contraponto na estruturação de seus movimentos,

fornecendo ao ouvinte a maravilhosa impressão de estar ouvindo uma banda no coreto, com todo o refinamento composicional de uma obra de Bach”, contou Sotelo.

A terceira obra do CD é “Malcom Arnold Variations”, de Martin Ellerby, composta especialmente para a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. A obra é regida pelo maestro Matthew George, chefe do Departamento de Música da Universidade de Saint Thomas em Minneapolis. “A presença do maestro Matthew George, tanto neste concerto quanto no CD comemorativo, tem significado muito especial: George foi o responsável por apresentar o compositor Martin Ellerby à Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Assim sua regência vai muito além de sua grande competência profissional, é uma homenagem especial prestada a ele em agradecimento por sua alta consideração pelo Conservatório de Tatuí e pela Banda Sinfônica”, destaca Sotelo.

O CD comemorativo está em fase de masterização e, em breve, estará disponível no Conservatório de Tatuí.

Área oferece conhecimentos teórico e prático e lança profissionais no mercado de trabalho; estágio em corpo estável é diferencial



Curso de formação de atores - juvenil, um dos oferecidos no setor de cênicas

Setor de artes cênicas: formando profissionais há 35 anos

Fundado há mais de 35 anos, o setor de artes cênicas do Conservatório de Tatuí vem formando profissionais em diferentes áreas de atuação. O setor, que há dois anos funciona em prédio adequadamente adaptado para o ensino das artes cênicas, tem como base seus dois cursos: o de teatro juvenil e o de teatro adulto. Mas a vivência nas atividades extras é um dos diferenciais do curso.

Ao participar das aulas de artes cênicas no Conservatório de Tatuí, os alunos do nível avançado do teatro adulto têm a oportunidade de participar de uma espécie de estágio na Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí. Esse é um dos principais diferenciais do curso. “Eles participam da Cia. de Teatro e das atividades da Cia. de Teatro, que funciona como um corpo estável de nível profissional. Apesar da Cia. ter como sua razão de existir esse estágio, ou seja, ela é um elemento para a formação dos alunos, a vivência também se dá através da difusão. A Cia. tem essa dupla função de formar e também difundir o teatro”, disse o coordenador da área, Carlos Ribeiro.

Ribeiro, que ingressou no curso de artes cênicas em 1972 e foi admitido oficialmente como profissional pela área em 1992, afirma que o fazer teatral de quando o curso foi criado é bem diferente do atual. “A começar

pelo momento político. Vivíamos ainda na ditadura e o teatro tinha a função de protesto, era um momento diferente do que é agora. O que noto hoje é a necessidade de estar integrado à cidade, ao lugar onde fazemos teatro. Não só geograficamente, mas em muitos outros sentidos”, afirmou ele. Dentro do processo de inserção, a Cia. de Teatro é essencial. “A Cia. de Teatro é um diferencial. Poucas instituições mantêm um corpo estável como o nosso. Normalmente os espetáculos das escolas de teatro são criados dentro do processo do curso. Aqui, além dos espetáculos serem criados dentro da sala de aula, os alunos também podem participar das atividades fora delas. Uma dessas atividades é a Cia. de Teatro, que trabalha com profissionais. Além disso, nela, os alunos têm a oportunidade de exercer outras funções como treinamento em maquiagem, iluminação, sonoplastia e cenografia. Creio que é um crescimento aos alunos”, afirma Carlos Ribeiro.

Além da prática junto à Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí, os alunos do setor de artes cênicas têm a oportunidade de participar de espetáculos de forma conjunta com a área de música da instituição. “Essa interlocução é um privilégio”, disse Ribeiro. O curso de artes cênicas do Conservatório de Tatuí, diferente das universidades, que estão

voltadas mais para a pesquisa, tem em seu foco a prática: a ideia é formar atores. “Este é o objetivo principal do curso de teatro adulto, a formação do ator. E a ideia é que ele saia com conhecimento prático e teórico também (por meio das aulas de conscientização, história do teatro, teatro brasileiro e estética teatral) como base para aprofundar conhecimento de acordo com a necessidade”, destacou ele. Ao finalizar o curso de artes cênicas, o aluno está apto a ingressar no mercado profissional. “Vários alunos estão inseridos no mercado profissional e, isso, claro, varia de acordo com a vocação de cada pessoa. Alguns partem para a área de interpretação, para a carreira de ator mais ligada à difusão e ao entretenimento. Outros, vão para o lado da educação, tornam-se arte-educadores. Acredito que os alunos saem do curso com conhecimento suficiente para fazer opção e mesmo para trabalhar como atores profissionalmente, como muitos já têm feito”, disse o coordenador.

A boa reputação dos cursos do Conservatório de Tatuí é tanta que o Sated (Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão do estado de São Paulo) oferece um registro provisório a todos os alunos da instituição, já a partir do primeiro ano, ou a obtenção do certificado automaticamente ao final do curso.

Oficinas

Além do curso de teatro juvenil e do curso de teatro adulto, o setor de artes cênicas oferece oficinas de cenografia (professor Jaime Pinheiro) e de pesquisa de linguagem (técnicas orientais, com a professora Ludmila Castanheira). No caso de figurino e maquiagem, são realizados grupos de estudo. “No primeiro semestre, por exemplo, fizemos núcleos de estudo de maquiagem e iluminação. Agora no segundo semestre, serão outras quatro semanas mais voltadas ao resultado desse estudo, quando serão mostrados os trabalhos de formação e os alunos desses núcleos vão se responsabilizar pelo trabalho de maquiagem e iluminação dos espetáculos”.

Espetáculos

O setor de artes cênicas do Conservatório de Tatuí mantém uma intensa agenda de espetáculos. No momento, à exceção dos espetáculos de formação, montados nas salas de aula pelos próprios alunos, o setor tem na agenda seis montagens.

Uma das montagens é a premiada “Rosa de Cabriúna”, de Luis Alberto de Abreu. Com esse espetáculo, a Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí foi a grande vencedora do 23º Festival de Teatro do Rio de Janeiro, realizado em âmbito nacional; e conquistou o prêmio de melhor ator coadjuvante no 38º FENATA - Festival de Teatro de Ponta Grossa, Paraná. Neste mês de setembro, o grupo volta a participar de um festival, desta vez do Festival de Teatro de São José dos Campos. O espetáculo está em cartaz desde 2010 e vem sendo apresentado em todo o interior de São Paulo.

Além de “Rosa de Cabriúna”, a Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí está montando “O Ritual”, de Samir Yazbek. A montagem acontece por meio do projeto Conexões, uma iniciativa do British Council, Cultura Inglesa, Colégio São Luís, Célia Helena Teatro-escola e National Theatre, do qual o Conservatório de Tatuí participa como convidado. O projeto incentiva o teatro feito por jovens



Cena do espetáculo “Tribobó City”

e para jovens como ferramenta para a formação humana e cultural, fomentando, por intermédio do trabalho em equipe, a criação de espaços para a reflexão e expressão das questões presentes no jovem de hoje. O Conservatório de Tatuí participa pelo terceiro ano do projeto e, tem, também, outro espetáculo em sua agenda a partir do mesmo projeto: Mistério na Sala de Ensaio, de Sergio Roveri.

A Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí tem em cartaz, ainda, o espetáculo “Como Fazer Teatro em 5 Lições” e terá a agenda incrementada por “Quem Matou o Leão?”, de Maria Clara Machado; e “O Cativoiro”, do dramaturgo tatuiano Ivan Camargo - a ser estreado em outubro.

Outro espetáculo em fase de produção é “Um Chorinho para Dona Baratinha”, que terá sua estreia em 2013, e está sendo desenvolvido junto ao Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí.

É uma agenda extensa, ampliada pelos espetáculos produzidos dentro do setor

e, ainda, pelos produzidos pelo projeto “Pensando na Criança”, junto a escolas locais. “Em dezembro, temos a Mostra de Artes Cênicas, quando todos os espetáculos são apresentados no teatro ‘Procópio Ferreira’, mas antes disso vamos fazer uma temporada de ensaios abertos na nossa sala de ensaios, dentro do próprio setor. Em novembro, teremos as apresentações, com público menor, como forma de testar os espetáculos. Isso é importante para a montagem, pois a peça e os próprios atores só amadurecem com apresentações. Essa sala de ensaio deu autonomia para fazermos mais apresentações, mais vezes do que uma única vez no teatro, mais oportunidades para ficarem mais amadurecidos”, afirmou Ribeiro.

Início

O movimento teatral do Conservatório de Tatuí foi iniciado por Moisés Miastkowsky, a convite do então diretor José Coelho de Almeida. Miastkowsky acabara de chegar de uma turnê em Israel e, tão logo iniciou



CORTESE

Hotéis Design são caracterizados pelo conceito arrojado, arquitetura inovadora e atendimento personalizado, conquistando a preferência de pessoas que prezam por um espaço clean, moderno e diferente. Localizado estrategicamente no centro de Tatuí, próximo a Praça da Matriz e Conservatório.

Rua Cônego Demétrio, 185 - Centro - CEP 18.270-160
Contato: 15 3205-1552 contato.185@gmail.com
www.hotelcortese.com.br



Interior da sala de figurinos



Cenários são construídos no próprio setor



Ciclo de Leitura Dramática: atividade extra curricular, que se tornou sucesso

as primeiras atividades cênicas na cidade, foi surpreendido pela aceitação: centenas de alunos buscavam participar das inéditas aulas.

“Eu me sentia quase um líder religioso, recebendo gente da cidade e do entorno. Montávamos vários espetáculos teatrais, sempre lotando o teatro. Na verdade, acho que o grande chamariz foi a enorme vontade de todos de acertar, acrescida de algo que está no sangue do tatuiano: a arte. O tatuiano já nasce num celeiro de cultura”, disse ele. A primeira produção do setor de artes cênicas foi “Antígona”, de Sófocles, em 1976. Foram necessárias três sessões para garantir acesso de um público interminável. Depois, a montagem seguiu em turnê pelo interior do Estado.

Para garantir que todos os interessados em teatro e alunos do curso mostrassem o resultado das aulas práticas no palco, surgiu, no ano seguinte, o Festival Municipal de Teatro, também com números impressionantes. Eram quase 15 espetáculos, todos de Tatuí, vindos de escolas de ensino regular até grupos de escola de inglês e enfermagem.

Depois de 14 anos de difusão, o curso de artes cênicas passou a adquirir características de formação, com períodos de aprendizado mais longos e mais disciplinas aliadas à prática em palco.

Da primeira safra de Miastkowsky vieram Antonio Mendes (que dirigiu o setor até o ano de 2007 e coordenou o Fetesp por anos a fio, além de assinar inúmeras premiadas montagens) e Carlos Ribeiro (atual coordenador da área). Ambos participaram do espetáculo “A Ironia do Riso”, uma das históricas produções do Conservatório de Tatuí.

Mendes e Ribeiro iniciaram parceria que resultou não somente na sequência do Festival Estudantil de Teatro, mas,

também, na criação do Grupo Teatral Novas Tendências, fundado em 1986. “Em 1992, colocamos um projeto em prática para um novo curso. Recebemos 500 candidatos logo de cara. Lembro-me que as produções foram aumentando gradativamente e fomos nos aperfeiçoando”, comenta Ribeiro.

Em 35 anos de existência, espetáculos produzidos a partir do Conservatório de Tatuí somam mais de 50 prêmios em importantes festivais nacionais. O curso de Artes Cênicas do Conservatório de Tatuí já formou perto de sete mil alunos, com mais de 200 montagens de espetáculos. As aulas, oferecidas gratuitamente, figuram entre as mais prestigiadas do país.

Novo prédio

No ano de 2010, o setor de artes cênicas passou a funcionar num espaço exclusivamente dedicado às atividades dramáticas. Cuidadosamente projetado, o prédio conta com salas de aulas, espaço equipado para ensaios, salas adequadas para o desenvolvimento de figurinos, acessórios e cenários.

Além do conforto oferecido aos alunos, o espaço exclusivo permite a realização de atividades correlatas às artes cênicas. Caso do Ciclo de Leitura Dramática, realizado pela primeira vez em 2011. Nele, além da leitura de um texto especialmente escolhido, o dramaturgo convidado participa de bate-papo com o público - alunos, professores e qualquer interessado em arte dramática. Outra consequência positiva do novo espaço dedicado às artes cênicas é a participação da Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí e dos grupos de alunos e ex-alunos da instituição em festivais e competições do setor. Os prêmios obtidos e o reconhecimento dos atores, atrizes e equipe técnica do Conservatório de Tatuí vêm demonstrando que o setor de artes cênicas, tal qual vinho, “está cada vez melhor”.

Teatro Juvenil

Com três anos de duração, o curso de Teatro Juvenil é voltado a maiores de 12 anos. A cada ano, 25 novos adolescentes são admitidos por meio de seleção.

Os alunos aprovados participam das aulas de Teatro Juvenil, Jogos Teatrais, Consciência Corporal, Interpretação, Introdução ao Circo, Música Aplicada ao Teatro, Preparação Vocal e Montagem.

As aulas são ministradas por Fernanda Mendes, Marcos Caresia, Adriana Afonso, Érica Andrade, Dalila Ribeiro, Hugo Muneratto e Edmo Perandin.

Teatro Adulto

O curso de teatro adulto é aberto a maiores de 16 anos. A cada ano, uma turma de 25 alunos é formada por meio de processo seletivo.

Os alunos aprovados participam de aulas de Improvisação, Consciência Vocal, Consciência Corporal, História do Teatro, Interpretação, Preparação Corporal, Preparação Vocal, Teatro Brasileiro, Música Aplicada ao Teatro, Estética Teatral e Montagem.

As aulas são ministradas por Carlos Ribeiro, André Luiz Camargo, Edmo Perandin, Ludmila Castanheira, Hugo Muneratto, Marcos Caresia e Erica Andrade.

Finalizado o curso de teatro adulto, o aluno pode optar por fazer o curso de Aperfeiçoamento que, segundo o coordenador Carlos Ribeiro, é “mais voltado para a montagem a partir de novas linguagens”. “No curso de aperfeiçoamento eles procuram utilizar outros tipos de linguagem teatral, não apenas teatro dramático, mas teatro físico, teatro dança, linguagens mais experimentais e não tão convencionais”, destacou ele.

Também integram o setor o figurinista Carlos Alberto Agostinho e o cenógrafo Jaime Pinheiro.



Cenas de "Como Fazer Teatro em 5 Lições", espetáculo convidado deste ano no Fetesp

FETESP recebe espetáculos de São Paulo de 6 a 14 de outubro

Além de apresentações cênicas, evento contará com oficinas realizadas em parceria com SP Escola de Teatro

Será de 6 a 14 de outubro a edição especial do Fetesp (Festival Estudantil de Teatro do Estado de São Paulo) que, neste ano, celebra seu jubileu de fundação e as bodas de prata de "expansão". O evento nasceu há 30 anos em versão municipal e, cinco anos depois, foi oficializado como estadual - por meio do decreto 18.434. Neste ano, o festival receberá grupos de artes cênicas de escolas estaduais, municipais e particulares (de ensino fundamental, médio, técnico ou livres) e, também, de faculdades ou universidades sediadas no Estado de São Paulo. Uma comissão formada por professores de artes cênicas selecionará oito espetáculos infantis, juvenis e/ou adultos, que participarão em duas categorias diferentes. Quatro espetáculos serão escolhidos para o grupo "Escola de Teatro" e outros quatro para "Teatro na Escola". A categoria "Escola de Teatro" não é competitiva e receberá espetáculos vinculados a instituições de ensino específico de teatro, sejam elas livres, de nível técnico profissionalizante ou de ensino superior. O corpo de jurados promoverá debate após cada apresentação e apresentará um relatório analítico. Já a categoria "Teatro na Escola" terá espetáculos vinculados a instituições de ensino fundamental, médio, técnico ou superior (com exceção dos ligados a cursos de habilitação na área de artes cênicas). Nessa categoria, um corpo de jurados promoverá debate após cada apresentação e elegerá vencedores para os prêmios de melhor espetáculo, melhor diretor, melhor ator, melhor atriz, melhor ator coadjuvante, melhor atriz coadjuvante, melhor cenografia, melhor figurino, melhor maquiagem, melhor sonoplastia e melhor iluminação.

Os oito espetáculos selecionados deverão ser divulgados em setembro e as datas de apresentações - no período de 6 a 14 de outubro - serão definidas por meio de sorteio. Cada selecionado receberá, a título de prêmio pela participação, R\$ 2 mil. Além disso, dois integrantes de cada grupo escolhido terão estadia e alimentação ao longo do evento, devendo participar dos debates, workshops e oficinas.

A edição de 2012 faz homenagem a Procópio Ferreira. João Alvaro de Jesus Quental Ferreira, o Procópio Ferreira, nasceu no Rio de Janeiro em 8 de julho de 1898 e faleceu em 18 de junho de 1979. Foi um ator, diretor de teatro e dramaturgo brasileiro. É considerado um dos grandes nomes do teatro brasileiro. Ele, que tem sua figura estampada no cartaz do festival deste ano, também dá nome ao teatro do Conservatório de Tatuí.

"Para este ano, queremos tentar atrair um número maior de escolas nas inscrições, para termos um leque maior de possibilidades", iniciou o coordenador do evento, Carlos Ribeiro. "Tendo duas categorias de escolas participantes, notamos que foram bastante interessantes as avaliações dos jurados. Houve um tratamento para os espetáculos de formação específica em teatro e outro tratamento para os espetáculos de teatro na escola, que seriam mais ou menos auxiliares na construção de conhecimento dos alunos. Essa diferenciação, principalmente na hora das análises, foi bastante interessante", disse ele.

"Como Fazer Teatro em 5 Lições"

Neste ano, a Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí participa do Fetesp, na condição de anfitriã, com o espetáculo "Como Fazer Teatro em 5 Lições".

"O processo de criação da peça começou em agosto de 2011. Inicialmente, listamos as funções necessárias para a realização de uma peça teatral - atores, dramaturgo, diretor, cenógrafo, figurinista, bilheteiro, etc. A seguir, os atores criaram, cada um, uma destas personagens e começamos a improvisar cenas com elas", iniciou Ribeiro. "Dentro deste processo, decidimos que estas personagens estariam envolvidas em uma montagem de 'Romeu e Julieta', de Shakespeare". A opção por Shakespeare surgiu por ser ele um autor emblemático do teatro e pela peça retratar a tragédia de dois adolescentes, público-alvo da montagem. A opção foi fundamental para criar uma identificação do espetáculo com o público. "A partir desta base surgiu, a ideia de incluir uma personagem-narradora, no caso, um crítico teatral que daria as informações mais 'enciclopédicas' do texto. Com este material, comecei a redigir o texto final, que inclui ainda um coro grego, um produtor sovina, uma bicicleta e vinte minutos do bom e velho William Shakespeare", afirmou. A peça também seguiu a montagem de "Maste Clé", de Luis Alberto de Abreu, do qual o autor expõe um palestrante sendo atrapalhado pelos atores. A peça é dividida em cinco partes: origem do teatro, o que é teatro, ensaios, estreia e a quinta, revelada somente para o público. Basicamente, o texto está dividido em dois atos. O primeiro contempla a preparação de "Romeu e Julieta" e o segundo, mostra o lado mais dramático da peça, sendo a apresentação de um dos textos mais emblemáticos de Shakespeare. "Na condição de anfitriões, sempre apresentamos um espetáculo. Este é o trabalho do momento e, além disso, ele foi concebido pensando-se numa plateia de estudantes. Acho que será ideal para a plateia do Fetesp", afirmou.



Apresentações dos alunos do Polo de Rio Pardo serão intensificadas no segundo semestre

Pólo de Rio Pardo terá 30 concertos no segundo semestre

Aulas foram iniciadas com palestra sobre tema polêmico: 'música erudita x música popular'

Três dezenas de concertos agendados, palestra especial, promessa de um novo auditório e reestruturação dos grupos pedagógicos, além da criação da Orquestra Sinfônica Jovem. Esses são os principais acontecimentos do Pólo Avançado do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo para este segundo semestre de 2012.

A intensidade do segundo semestre letivo foi sentida logo no início das aulas, no último dia 30 de julho. Na data, todos os alunos foram reunidos para a palestra "Música Erudita x Música Popular", ministrada pela professora Lígia Conti. "A professora, que também é doutoranda em História Social na USP, brindou-nos com uma explanação histórica inicial para contextualizar

o surgimento da separação e uso dos termos erudito e popular. A participação dos alunos foi intensa e a conclusão é que por mais que queiramos separar as duas áreas, elas se complementam", diz o coordenador Demerval Keller.

Além de um semestre repleto de atividades pedagógicas, os alunos do Pólo de Rio Pardo também participarão de atividades pedagógica-artísticas. Está prevista até o final do ano a realização de 30 concertos com os sete grupos pedagógicos do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo, com os grupos de Música de Câmara, com alunos que estão concluindo curso e alunos individuais na Série Sarau no Polo, que terá oito edições. "A grande novidade para este semestre é a parceria

com a Secretaria Municipal de Educação de São José do Rio Pardo, que permitirá levar música erudita aos alunos da rede pública municipal e estadual da cidade, bem como a seus funcionários e professores. A primeira apresentação foi da Banda Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo, dia 12 de agosto, e fez parte programação da Semana Euclidiana, coordenada pela Prefeitura Municipal de São José do Rio Pardo”, afirmou o coordenador.

Também tem continuidade, neste semestre, a reestruturação dos grupos pedagógicos. Já estão sendo organizados dois grupos de preparação para a Banda Sinfônica Jovem e para a recém criada Orquestra Sinfônica Jovem. Antes de entrar nos grupos mais avançados, os alunos de madeiras, metais e percussão participam do Grupo de Sopros e os alunos de cordas, da Orquestra de Cordas. “É mais uma ação do Conservatório para melhorar ainda mais a capacitação musical dos alunos. A Orquestra Sinfônica Jovem começou a todo vapor sob a coordenação do professor Akira Miyashiro. Nossa maior sala de aula ficou apertada para os ensaios. Já o Grupo de Percussão,

o Grupo de Flautas e o Madrigal continuam suas atividades, sempre em busca de uma execução musical de qualidade”, destacou Keller.

Treinamento e Masterclasses
A equipe de colaboradoras do Pólo Avançado do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo participou no último semestre de treinamento em produção de eventos coordenado por Luana Muzzile, do Conservatório de Tatuí. A produtora compartilhou com a equipe de Rio Pardo todos os passos da organização e preparação das apresentações. Para elas, segundo o coordenador, “foi uma experiência muito valiosa e um passo importante para qualificação da produção artística do Polo, que vem crescendo a cada semestre”.

O Polo também continua a receber professores de Tatuí para masterclasses. Em agosto, foi a vez da professora de violino Graziela Pagotto. “É notável a mudança dos alunos logo após as aulas ministradas pelos professores do Conservatório que têm vindo a São José do Rio Pardo. Ainda estão previstos para este semestre a vinda de professores de piano, percussão sinfônica e canto lírico”, contou Demerval Keller.



Um dos alunos do Polo de Rio Pardo, do setor de cordas

Octeto de Flautas: o primeiro a apresentar-se em evento internacional



Renovação de convênio e promessa de nova sede

No último mês de julho, foi renovado o convênio entre a Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí e a Prefeitura de São José do Rio Pardo para a manutenção do polo até dezembro de 2016.

Durante a reunião, o prefeito João Luis Cunha informou que pretende disponibilizar área para a construção de um prédio próprio para a instituição em Rio Pardo. Ele disse, ainda, que pretende construir um auditório com capacidade para 400 pessoas. O terreno destinado se encontra no bairro Jardim Margarida, bairro vizinho ao Jardim São Roque, onde fica atualmente a escola, em um prédio alugado.

As dependências da escola precisariam passar por muitas adequações para atender a demanda de aulas, grupos pedagógicos e apresentações.

Orquestra Sinfônica e Coro do Conservatório de Tatuí são os terceiros fora da capital a apresentarem a obra mais difícil de Beethoven



Coro Sinfônico e Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, no palco da Sala São Paulo

9ª de Beethoven, na Sala São Paulo: Conservatório de Tatuí faz história

A Orquestra Sinfônica e o Coro do Conservatório de Tatuí receberam mais do que aplausos ao apresentarem a 9ª Sinfonia de Beethoven na Sala São Paulo, o templo sagrado da música clássica na América Latina. O Conservatório de Tatuí foi a terceira instituição a promover a apresentação da obra completa no interior do Estado - juntando-se as Orquestras de Campinas e Ribeirão Preto, nenhuma outra orquestra havia apresentado a obra completa no interior paulista. Foram três apresentações em locais significativos: além da Sala São Paulo, os grupos apresentaram-se no teatro “Procópio Ferreira”, em Tatuí, e na Praça Capivari, dentro da programação do 43º Festival de Inverno de Campos

do Jordão. Os três concertos tiveram ainda a participação do Coral Madrigal Vivace e dos solistas convidados Elayne Casehr (soprano), Ana Lucia Benedetti (contralto), Miguel Geraldi (tenor) e David Marcondes (barítono). Sob regência do maestro João Maurício Galindo, o Coro (que teve preparação de Cadmo Fausto) e a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, estrearam a obra na Sala São Paulo, dentro da série “Música pela Cura” organizada pela TUCCA (Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer). Foi a primeira vez que um grupo da instituição fez uma programação de concerto exclusiva na sala de eventos. Aplaudidos em São Paulo, o mesmo concerto foi apresentado no teatro

Procópio Ferreira, em Tatuí, com o mesmo sucesso de público. A casa do Coro e da Orquestra Sinfônica ficou lotada, com ingressos esgotados. Ao final do concerto, o público emocionou-se. As palmas foram bastante incisivas, sempre acompanhadas pelo pedido de “bis”. Carinhosamente, o maestro João Maurício Galindo voltou, assim como os solistas, e apresentou novamente um trecho do último movimento da obra. O maestro Galindo, que rege a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí desde 2010, comentou sobre o sucesso da execução da “9ª Sinfonia”, de Beethoven. “Estou muito contente com o desempenho dos músicos nas apresentações. Está muito bom, a orquestra está melhor que muitos



Apresentação no teatro do Procópio Ferreira teve lotação esgotada

outros grupos que existem no país. A técnica e o empenho dos músicos também é exemplar”.

A última apresentação da obra pela Orquestra e Coro do Conservatório de Tatuí aconteceu no último dia do 43º Festival de Inverno de Campos do Jordão. O sucesso dos dois primeiros concertos repetiu-se no principal festival de música da América Latina. O público lotou a praça do Capivari para ver a apresentação histórica.

“O concerto foi maravilhoso. A organização impressionou, o público, e falo principalmente daquele que ouviu a 9ª Sinfonia de Beethoven pela primeira vez, ficou extasiado”, disse o maestro que, mal finalizou o último acorde, foi ovacionado, em pé.

“Um marco histórico. É a primeira vez que a Sinfônica do Conservatório de

Tatuí apresenta esta obra. Por outro lado, foi um desafio lançado no início do ano, vencido com suor e grata recompensa pela plateia. A dificuldade da obra faz parte do aprendizado: sem vencê-los, o estudante estará fadado à estagnação musical, ao mesmo do repertório, às obras fáceis e à acomodação. É necessário estabelecer metas, e esta, em 2012, foi a principal delas. Sem exigência, não há progresso”, analisou o diretor executivo do Conservatório de Tatuí Henrique Autran Dourado.

“Ao ouvir e ler o poema ‘Ode à Alegria’, de Schiller, sobre o qual Beethoven compôs o coral do último movimento, recebemos um estado de comunhão e júbilo difícil de ser descrito. Sim, digo ler porque havia um letreiro eletrônico que mostrava o poema com precisão à medida que o Coro e solistas soltavam

a voz com garra - e cantou-se a alegria, a comunhão com o sublime, a exaltação da amizade e do amor entre os homens. Por isso tudo, não faltaram lágrimas e uma sensação de relaxamento e paz que só se encontra na sensação de dever cumprido por parte dos músicos”, afirmou Autran Dourado.

Evolução da Orquestra

Com a execução integral da “9ª Sinfonia”, a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí registra seu nome entre os mais importantes conjuntos sinfônicos do Estado de São Paulo e do país. Mostra, também, a evolução dos músicos que compõem a orquestra nesses últimos anos. Além da apresentação desta obra, o grupo também excursiona pela capital e

ALFA
Móveis para escritório e informática

• ARMÁRIO • BEBEDOURO • CADEIRA • COFRE
• MÁQUINA PARA ESCRITÓRIO • MESA • VENTILADOR • ACESSÓRIOS

15 3151-2236 Atendemos sem compromisso toda a região
15 3251-2761 Trabalhamos com as melhores marcas
15 9705 4636 Melhores preços e formas de pagamento
Assistência técnica em cadeiras e tapeçaria

Rua Maneco Pereira, 103 - Bairro 400 - Tatuí-SP
e-mail: alfa-moveis@bol.com.br MSN: alfa_moveis2@hotmail.com



Antiga EQUIPEL

interior do Estado de São Paulo com o projeto “Música Orquestral Alemã”, dirigido pelo maestro Felix Krieger. “A Sinfônica do Conservatório tem passado, com o projeto de música orquestral alemã, por uma extensa prova de conhecimento, ampliação de repertório e aprimoramento técnico”, diz Autran Dourado.

Ao encerrar a série de três apresentações da 9ª Sinfonia de Beethoven, a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí inicia uma nova fase - em termos de dificuldade técnica de repertório - em sua história. “Passamos agora a apresentar um repertório de grandes orquestras. Por outro lado, destaco que 50% da orquestra é formada por alunos do Conservatório de Tatuí. São imensuráveis os benefícios nas carreiras desses jovens músicos: apresentar a 9ª de Beethoven na Sala São Paulo é algo destacado”, disse Autran Dourado.

A Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí é um grupo pedagógico-artístico, no qual os alunos são o principal foco, aliados aos professores e monitores que os orientam. Assim, os alunos, com essas experiências, são melhores capacitados para o concorrido mercado de trabalho.

“A música é de todos, é para o mundo. Porém, a profissão é para poucos, e

poucos serão os escolhidos. A música sinfônica, no Brasil, está cada vez mais competitiva e as exigências crescem a cada dia. Já se foi o tempo do diletantismo e do amadorismo. Temos que preparar nossos jovens para que, em poucas gerações, possamos perfilar com países europeus e os Estados Unidos como território das melhores orquestras. Não é para hoje, mas hoje é

o começo. A ambição é orquestral, sem contudo afastarmos a possibilidade de alguns passarem a se destacarem no cenário musical como solistas - o que seria algo como um um belíssimo “acidente de percurso”, possibilidade aberta apenas aos poucos privilegiados que conseguem chegar um pouco mais próximo dos limites do possível”, disse Dourado.

“A 9ª de Beethoven”

No início do último movimento se houve: “Freude, schöner Götterfunken, Tochter aus Elysium, wir betreten feuertrunken, Himmlische, dein Heiligtum” - (na tradução do alemã para o português: Alegria, formosa centelha divina, filha de Elíseo, ébrios de fogo entramos, em teu santuário celeste).

Independente da forma como você já ouviu, provavelmente você deve reconhecer essas notas. Esta obra é considerada uma das mais importantes e mais conhecidas do universo da música clássica. O compositor, no último movimento, utilizou pela primeira vez na história a voz humana numa música orquestral, com o poema “Ode à Alegria”, escrito por Friedrich Schiller.

A “Sinfonia nº 9 em ré menor, op. 125, ‘Coral’” é considerada a obra mais difícil de Beethoven. Foi tocada pela primeira vez em 7 de maio de 1824, em Viena, na Áustria, sob a regência do maestro Michael Umlauf. Na primeira exibição da obra, Beethoven estava padecendo de gravíssima surdez, razão pela qual não pode comandar a orquestra. “Beethoven demorou para agradecer o público ao final da obra, pois não sabia se estavam aplaudindo ou vaiando. É claro, todo mundo aplaudiu”, destacou o diretor Autran Dourado.

Em Campos do Jordão, com plateia lotada: apresentação foi um dos pontos altos no encerramento do evento



Baratíssimo

Frango

R\$ **5**,95
15 cm



Seus R\$ 5,95
nunca valeram tanto.

Restaurante SUBWAY® Tatuí
Rua São Bento, 507 - Tatuí
Tel.: (15) 3259-4333



© 2012 Doctor's Associates Inc. SUBWAY® é uma marca registrada de Doctor's Associates Inc. Válido somente para o sanduíche de 15 cm de Frango sem permissões de substituições. Promoção válida por tempo determinado e somente no restaurante participante. Todos os ingredientes adicionais acrescentados no sanduíche terão custo extra. Imagem meramente ilustrativa.



Momento do show de Hermeto Pascoal, no palco de Tatuí

Festa da música instrumental de alta qualidade

Professores, aluno e público elogiam edição 2012 do Festival de MPB – Painel Instrumental

O show de Hermeto Pascoal, que encerrou a edição 2012 do Festival de MPB - Painel Instrumental, foi uma das principais atrações do evento, no último mês de julho. Como sempre, Hermeto Pascoal impressionou o público com sua criatividade e conceito de música universal.

O evento contou também com apresentações da Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo, do saxofonista João Paulo Barbosa (Jota P), do Trio Macaíba e Jazz Combo do Conservatório de Tatuí, do Trio Ciclos, da Big Band do Conservatório de Tatuí acompanhando o baterista Nenê e seu trio, além do concerto com os alunos e professores do Painel Instrumental. “Sinto-me muito feliz por participar do evento, principalmente quando se trata de música instrumental. É muito forte essa música, acontece no mundo inteiro e tendo esse festival aqui acho uma oportunidade muito bacana a

gente mostrar esse trabalho todo, mas nunca contra a poesia. A música dita instrumental também possui seu mundo”, afirmou Hermeto Pascoal, antes de apresentar-se no palco do teatro Procópio Ferreira.

A qualidade e irreverência musical de Hermeto Pascoal foram a coroação do Painel Instrumental, que contou com 155 inscitos neste ano. O evento ganhou destaque no cenário nacional não somente pela qualidade artística mas, também, pela qualidade pedagógica das atividades oferecidas aos participantes. Segundo a coordenadora do Painel Instrumental, Érica Masson, as classes compostas pelos bolsistas estavam com uma “qualidade imensa, assim como o conteúdo apresentado pelos professores”.

“Os professores elogiaram muito o alto nível dos alunos selecionados. Isso foi possível notar no show dos bolsistas,

quando executaram músicas com alto grau de dificuldade com muita competência. Os estudantes também elogiaram o potencial e a capacidade dos professores que participaram do evento”, destacou. “No penúltimo dia do evento um aluno bolsista me disse a seguinte frase: ‘no próximo não sei como você conseguirá realizar uma evento melhor que esse, o nível está muito alto. Acho que será impossível’. E são frases como essa que compensam todo nosso trabalho”.

O baterista Alex Buck, um dos professores do Painel Instrumental, concorda com as afirmações da coordenadora do evento. Ele participa de eventos no Conservatório de Tatuí desde 2001 e acredita ter estado presente em mais um ótimo festival de música instrumental. “Hoje ele (o Painel Instrumental) cresceu, consolidou-se e é senão o mais importante do cenário brasileiro. Eu adoro dar aulas,

é um espaço para trocar ideias com alunos, damos sugestões e detectamos problemas, o papel do educador é esse”. O Painel Instrumental deste ano homenageou o baterista Nenê, que comemora 50 anos de carreira. “Ele é um dos maiores músicos da atualidade. Além de baterista, é arranjador e compositor”, comentou Érica. Nenê é considerado uma lenda entre os bateristas, já tocou em prestigiados grupos brasileiros e sua importância para a música instrumental se dá por meio da renovação e adaptação de elementos polirrítmicos e tradicionais do Brasil.

O Painel Instrumental é o único evento do Conservatório de Tatuí destinado exclusivamente a música instrumental brasileira. Criado há três anos, o evento reúne professores e músicos importantes do cenário da música instrumental brasileira com um democrático objetivo: o de compartilhar conhecimento, além de divulgar o gênero musical. O evento abrange workshops, aulas de instrumento, aulas de prática de conjunto e shows com artistas renomados no palco do teatro Procópio Ferreira.

Vitrine para novos músicos

A vitrine do Painel Instrumental, que aconteceu no Foyer Mário Covas, teve como objetivo mostrar novos trabalhos e oferecer entretenimento ao público que iria assistir aos artistas profissionais no teatro Procópio Ferreira. Porém, o espaço tornou-se um palco onde as apresentações criaram “vida própria” e passaram a contar com um público cativo. “Na primeira edição do Painel as pessoas apreciavam os shows da vitrine enquanto aguardavam o show do teatro. Neste ano percebi que a vitrine se consolidou como mais uma apresentação e as pessoas passaram a vir especialmente para isso”, contou Érica. “A procura dos grupos pelo espaço neste ano foi muito grande, tanto que foi necessária uma seleção e, infelizmente, vários ficaram de fora”. O primeiro que grupo se apresentou foi o Regional Caipira. Ao longo do evento, o espaço também recebeu shows do Quarteto Água Nova, Trio Jacarandá, Danielle Domingos Quinteto, Seu Oripe, Rafael Amarante Quarteto e Noneto de Casa.



Diferentes atividades fizeram parte do Painel Instrumental

Jazz Sinfônica realiza concerto de abertura do Painel Instrumental



O samba “Jurisprudência”, de Fernando Cavallieri, conquistou o primeiro lugar entre mais de 300 canções inscritas



Fernando Cavallieri, o grande campeão do Certame da Canção, que fará show de abertura do evento no próximo ano

19º Festival de MPB – Certame da Canção premia compositor de Santo André

Um festival bem brasileiro. Assim foi o 19º Festival de MPB - Certame da Canção, realizado entre os dias 29 de junho e 1º de julho. O evento teve como principal vencedor uma canção do gênero samba, sobre um amor clandestino. Denominada “Jurisprudência”, a música rendeu a seu criador, Fernando Cavallieri, o primeiro lugar no certame. Com isso, o cantor e compositor de Santo André, na grande São Paulo, recebeu R\$10 mil em dinheiro e a oportunidade de fazer o show de abertura da 20ª edição do Certame da Canção, em 2013. O evento recebeu inscrições de todo o país. Dentre as inscritas, 20 foram selecionadas para as semifinais e apresentadas no palco do teatro “Procópio Ferreira”. A grande final do 19º Festival de MPB - Certame da Canção aconteceu no dia 1º de julho, com a participação das dez músicas finalistas e o concerto da Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo. O evento marcou também a abertura

da segunda ação do Festival de MPB, o Painel Instrumental. Foram premiados também a “Rosa e o Passarinho”, em segundo lugar; “Feito Chuva”, na terceira colocação; “Baião Sem Fim”, na quarta posição; e “Lua Nua”, com o quinto prêmio. Edinho Villas Boas, que cantou a música “Baião Sem Fim”, venceu como melhor intérprete. O aluno do Conservatório de Tatuí, Lucas Oliveira, com a canção “Chagas em Vão”, levou o prêmio de aclamação popular. “Parece mentira, mas fiz essa música especificamente para o festival. Eu tenho quatro CDs, mas o regulamento aceita apenas trabalhos inéditos. Como eu tinha várias letras começadas, achava que ‘Jurisprudência’ dava um bom samba. A música ganhou muita força com o arranjo da orquestra, que incorporou o cavaquinho e o pandeiro entre os instrumentos”, disse o vencedor. Quem julgou e decidiu a lista de vencedores foi o corpo de jurados do 19º Festival de MPB - Certame da Canção, formado por Carlos Colla,

Fernanda Porto, Vânia Bastos, Sidney Mattos e Suzana Salles, presidente do júri. “O festival cumpre seus objetivos de divulgar e fomentar a boa canção de MPB. É um resultado muito justo”, contou Suzana. “Sobre ‘Jurisprudência’, quando nos reunimos para conversar sobre a premiação, foi a mais votada. É um samba bem feito, uma boa canção de música popular brasileira”, afirmou. O Festival de MPB - Certame da Canção é reconhecido por oferecer uma orquestra a seus participantes. A “Orquestra do Festival” é formada por professores do Conservatório de Tatuí, que também atuam nos grupos pedagógico-artísticos. Os semifinalistas podem optar pelo acompanhamento da orquestra. “Não é todo mundo que tem a oportunidade de participar de um festival com uma orquestra desse nível”, afirmou a jurada Fernanda Porto. Na cerimônia de premiação do evento, Rafael Altério emocionou-se quando seu nome foi chamado ao palco para o receber o troféu de segundo colocado



Foto reúne todos os vencedores da edição 2012 do festival

com a música “A Rosa e o Passarinho”. Ele, que é um veterano de festivais - e, inclusive, venceu o de Tatuí nos anos de 1994 (em parceria) e em 1995 -, defendia como intérprete canção do Amazonas. “O festival de música popular do Conservatório é muito importante na minha vida. Estou absolutamente emocionado, pois há muito tempo eu não participava desse concurso. Esse palco para mim é mágico. Agradeço ao Gonzaga (compositor de “A Rosa e o Passarinho”) que me confiou essa música”, disse ele, ao receber o prêmio.

O festival

O Certame da Canção é um concurso de compositores e intérpretes em que os candidatos concorrem com canções brasileiras inéditas e originais, sendo que o Conservatório de Tatuí coloca

à disposição um conjunto musical, arranjador e copista para a execução das músicas classificadas. O objetivo do evento consiste em incentivar a produção da música popular, atrair o interesse da população pela boa música popular e mostrar a importância da arte como fonte de cultura e lazer, além de revelar novos talentos.

Nesta edição, após a primeira semifinal, foi realizado show de Wilson Teixeira, que conquistou o direito de apresentar-se este ano ao vencer o Certame da Canção em 2011. Na segunda semifinal, Sidney Mattos foi o convidado da noite. A Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo, sob regência do maestro Fábio Prado, fez a tradicional apresentação de encerramento do Certame da Canção.

Vencedores 19º Festival de MPB – Certame da Canção

1º lugar - Jurisprudência (Santo André - SP)

Letra, Música e Intérprete: Fernando Cavallieri

Prêmio: R\$ 10 mil e show de abertura da próxima edição do festival

2º lugar - A Rosa e Passarinho (Manaus - AM)

Letra e Música: Gonzaga Blantez/ Intérprete: Rafael Altério

Prêmio: R\$ 6 mil

3º lugar - Feito Chuva (São Paulo - SP)

Letra, Música e Intérprete: Léo Nascimento

Prêmio: R\$ 4 mil

4º lugar e Melhor Intérprete - Baião Sem Fim (Fortaleza - CE)

Letra: Dalwton Moura/Música: Luciano Franco/Intérprete: Edinho Vilas Boas
Prêmio: R\$ 3 mil à quarta colocação e R\$ 1 mil ao melhor intérprete

5º lugar - Lua Nua (Belém - PA)

Letra, Música e Intérprete: Fabricio dos Anjos

Prêmio: R\$ 2 mil

Aclamação Popular - Chagas em Vão (Tatuí - SP)

Letra e Música: Lucas Oliveira/ Intérprete: Danielle Domingos

Prêmio: R\$ 1 mil

Fone 15 3251-2208
Rua 11 de Agosto, 87 - Centro - Tatuí-SP



Viola da Gamba de Marin Marais, óleo de André Bouys

O Arco dos Instrumentos de Cordas

(Prêmio Clio 1998 da Academia Paulista de História)

Henrique Autran Dourado
Diretor Executivo do Conservatório de Tatuí

“Spoilt by the extraordinary, his taste ruined for anything else, He must at last deteriorate through despair of executing the impossible. The problem for the highly gifted artist was how, despite his always increasing fastidiousness, his spreading disgust, he could still keep within the limits of possible”. (Thomas Mann, in Doktor Faustus)

“Destruído pelo extraordinário, seu gosto arruinado para qualquer outra coisa, ele vai afinal deteriorar-se através do desespero de tentar executar o impossível. O problema para o virtuoso artista era como, apesar de sua sempre crescente insatisfação, seu desgosto cada vez maior, ele ainda poderia manter-se dentro dos limites do possível” (trad. livre do autor).

Título de meu livro homônimo, resultado de minha tese de doutorado apresentada à ECA/USP em 1998, O Arco dos Instrumentos de Cordas foi para mim um desafio enorme. Interessado nos termos técnicos empregados nos chamados golpes de arco - maneiras de o arco atacar ou deslizar a crina sobre a corda dos instrumentos -, dediquei-me à organização de um pequeno glossário que pudesse utilizar em minhas aulas na USP, em festivais e outras atividades.

A partir desse glossário, por simples curiosidade, comecei a obter no repertório solista, de câmara e sinfônico um sem-número de exigências de compositores de todas as épocas sobre o uso do arco em inúmeros trechos, e reparei que essa prática

se repetia nas mais diversas tradições, as mais diferentes correntes e estilos de época. Métodos de grandes professores de instrumentos de arco, como os de Ivan Galamian, Leopold Auer, Valborg Leland e outros, colaboraram para enriquecer a lista, que ao ser lançada como capítulo de minha tese de doutorado apresentada à USP já dispunha de mais de 320 verbetes: desde a *l'ordinaire* (frn.), ou modo ordinário (itl.), que indica execução natural após um trecho *sul tasto* (próximo ao espelho) ou *sul ponticello* (junto ao cavalete), até chegar a *zum Steg* (ger.), que corresponde ao já citado *sul ponticello* italiano. Mais curioso é que, para certos golpes de arco, quando o músico, professor ou compositor não encontrava uma definição

apropriada, bastava-lhe criar uma, às vezes combinando idiomas, como é o caso do *detaché off-string* (ing./frn.) ou *col legno Geshlagen* (itl./ger.).

Assim como em toda forma de arte e suas diversas disciplinas, os golpes de arco de diversas origens moldaram-se confortavelmente a diferentes culturas, aproveitando bagagens passadas para se mesclarem ao estilo que assimilavam em seus novos habitats musicais.

Para melhor compreender essas linhagens técnicas e interpretativas do arco, foi necessário conhecer, catalogar e classificar as chamadas escolas de arco dos instrumentos de cordas. Seriam elas, *grosso modo* por instrumento:

I - A **escola tcheca** do violino, que vem de longe, do italiano Viotti, um dos maiores nomes do instrumento, e passa por Benewitz para chegar a Sevcik, orientador de dezenas de violinistas, entre eles um outro nome de grande importância, Kubelik. Por outro lado, Mildner também teve sua corrente dentro dessa escola, de onde surgiram artistas como Laub, Sitt e Hrimaly.

II - A **escola franco-belga** do violino, talvez a mais popular nos dias de hoje, teve origem entre os italianos Benvenuti, Tartini e Viotti, até chegar, entre outros, aos importantíssimos virtuosos Kreutzer, Wieniawsky e Vieuxtemps, e, finalmente, pelas mãos desses dois últimos, entrar em cena o grande mestre Eugène Ysaïe. Uma outra corrente da escola franco-belga recebeu forte influência russa, pelas mãos de **Joachim**, autor de uma cadência para o Concerto para Violino e Orquestra de Brahms histórica e de beleza indescritível; passou, depois, por Flesch e Thibaud, que orientaram os mestres da modernidade da escola franco-belga: Volmer, Max Rostal, Corrado Romano e Szering, entre outros. A essa corrente, alicerçada no Conservatório de Genebra, devemos nossos Erich Lehninher, Maria Vischnia, Elisa Fukuda, Uwe Kleber e **Emmanuele Baldini**, solista da OSESP, entre outros.

III - A **escola italiana** do violino passa por Paganini e Francescatti, e, paralelamente, outra corrente sofre influência de Joachim, formando mestres como Carminelli e Flesch. **Fernanda Krug**, excelente violinista da nova safra brasileira, estudou com o lendário Salvatore Accardo.

IV - Duas grandes **escolas norte-americanas**, a de Persinger, vinda da tradição de Ysaïe, e a de Galamian, ex-aluno de Capet no Conservatório de Paris, são responsáveis, respectivamente, por Joseph Gingold e Yehudi Menuhin, enquanto a de Galamian trouxe, entre outros, Itzhak Perlman



O jovem Joachim, da escola russa



Fernanda Krug, ex-aluna de Salvatore Accardo



Emmanuele Baldini, da escola franco-belga de Corrado Romano



Natan Schwartzman, ex-aluno de Galamian

e Pinchas Zukerman, além de nosso brasileiro **Natan Schwartzman** - também ex-aluno de Galamian -, que foi professor do Conservatório de Tatuí, nos anos 1970. Daniel Guedes, da nova geração de grandes músicos brasileiros, foi aluno de Pinchas Zukerman, da mesma escola de Galamian.

V - A **escola russa** do arco do violino, propriamente dita, emprega uma pegada mais firme do arco, produzindo um som poderoso; pode-se creditar a Spohr o marco inicial, passando depois por David e Böhm; chega a

ao grande Joachim, para enfim formar outro mito, chamado Leopold Auer, professor de um belo colar de alunos em que brilham os nomes de Jasha Heifetz, Rosen, Nathan Milstein e Yehudi Menuhin, a partir dos quais vieram Fodor, Oistrack e Kogan.

A viola, até a metade do século 20, era quase que um apêndice do violino, e foi somente oficializada no Conservatório de Paris como curso exclusivo por volta de 1950. Dadas as dimensões da viola e o peso maior de seu

Balança
Afinador de Pianos

19 9715-4966
balancapianos@yahoo.com.br
Rua Egas Moniz, 30 - Bairro Parque Taquaral
Campinas/SP



Antonio Meneses, da classe de Janigro

arco, seria natural que a técnica de arco fosse, quando não a russa, talvez a franco-belga de “sotaque” russo, bem mais firme do que no violino, mas sem perder a leveza necessária, pela flexibilidade dos dedos e do pulso.

Já o violoncelo tem um leque de tradições muito bem arraigadas pelo mundo:

I - A **escola alemã** do violoncelo de Romberg e Dotzauer chega até Grützmacher, de quem foi aluno Gregor Piatigorski. Com este último, surgiram Misha Maisky e Chritina Walewska, entre diversos nomes de peso. De Grützmacher também saiu uma safra generosa, com Feuerman, professor de Greenhouse, e Alexanian - mestre, entre outros, de Janigro, responsável pela formação de nosso **Antonio Meneses**.

II - A **escola espanhola** do arco do violoncelo torna-se visível no século 20, centrada em Pau Casals, que formou Nelsova, Cassadó, Rostropovich (também aluno de Kozolupov), Nelsova, Tortelier e Greenhouse.

III - A **escola italiana** do arco do violoncelo pode ser dividida em duas vertentes, sendo a primeira a partir de Berteau, chegando a Servais e Dalsart - e deste último Bazelaire, professor de Fournier, grande mestre com quem estudou nosso Antonio Del Claro. Já a segunda corrente, que tem início em Rovetti e passa por Whitehouse, teve como alunos Salmond, professor de Rose e Collen, esses últimos orientadores do polivalente e mágico Yo-Yo-Ma.

O contrabaixo traz um capítulo à parte. Não se trata apenas de maneiras de se executar, de estilos, há controvérsias que tem início já na própria construção do arco: uma modalidade, chamada à Dragonetti, mais conhecida como

alemã, deve sua origem ao arco do violone (*viola di basso* ou ainda *gran viola di basso*), que era o instrumento de voz mais grave da família da chamada *viola da gamba*, por sua vez precursora do violoncelo moderno. A modalidade alemã do arco do contrabaixo tem o talão alto, o que torna possível maior curvatura da vareta, por manter a crina a maior distância dela, proporcionando maior flexibilidade do que no modelo francês (o talão é a peça de ébano negro com a qual o músico sustenta o arco por baixo). Essa forma de empunhar o arco é conhecida universalmente por *underhand*. Ao contrário, o chamado arco francês, semelhante ao do violoncelo, tem o talão baixo, a vareta mais pesada e dotada de menor curvatura, e é carregado por cima pelos dedos, empunhadura conhecida como *overhand*.

I - A **escola tcheca e austro-alemã** do arco Dragonetti (alemão) do contrabaixo, empunhado por baixo, deve em grande parte sua origem a Hause, professor de Hrabe, que entre outros orientou Storch e Rambousek (mestre de **Sergei Koussevitzky**). De Storch surgiram ainda Schwabe, e a partir dele uma linha de descendentes musicais que chegou a Klaus Stoll, da Filarmônica de Berlim, professor de nosso Pedro Gadelha. De Simandl, também ex-aluno de Hrabe, surgiram mestres como Madensky, professor de Prunner, por sua vez orientador de Güttler e Yoan Goïlav, além de Schreiner, professor de Ludwig Streicher, de Viena - com quem estudou Ana Valéria Poles, primeira estante da OSESP, aluna do Conservatório de Tatuí até o início dos anos 1980. Outra linhagem surgiu mais atrás, partindo do mesmo Hrabe, que preparou Sládek, professor de Soreis e Czerny, responsáveis pelo grande nome da

corrente tcheca mais recente, Frantisek Posta, com quem estudou Ladislav Bálek, um de meus professores.

II - As **escolas italianas e francesas** do contrabaixo empregam a modalidade de arco chamada francesa, idealizada pelo músico e físico Savart, em busca da uniformização de todos os instrumentos de arco da orquestra, tanto na aparência quanto à maneira de se executar, em busca de maior homogeneidade. O grande Rossi teve como melhor aluno Giovanni Bottesini, autor de óperas, concertos para contrabaixo e um diversificado repertório para o instrumento; Mengoli orientou Battistelli e Franco Petracchi, sendo este último o expoente virtuose da moderna escola italiana. Do lado francês, de Boussagol surgiu Jean-Marc Rolez, considerado o grande solista da escola francesa, ex-aluno de Isaias Billé no Conservatório de Paris e professor de nosso Tibô Delor.

III - As **escolas norte-americanas** do arco do contrabaixo têm história bem mais complexa, e, ironicamente, por razões muito simples. Enquanto entre os alemães, tchecos e austríacos impera a modalidade de chamado arco alemão, à Dragonetti, e na França e Itália, entre outros, a chamada modalidade francesa, nos EUA existe uma pacífica convivência entre ambos os arcos. Ex-aluno de um dos pais da escola tcheca, Franz Simandl, Manolly foi responsável pela introdução modalidade alemã do arco nos EUA, traçando uma linha reta de sucessão no

Sergei Koussevitzky, contrabaixista e professor de regência de Eleazar de Carvalho



estilo: Rheinshagen, Zimmermann, David Walter e Stuart Sankey, sendo o último um dos professores de Gary Karr, talvez o mais popular dos contra baixistas norte-americanos. Karr também foi responsável por uma linhagem de excelentes músicos, como Larry Wolfe, Vandermark e Diana Gannet, todos solistas e importantes professores. Na outra linha, a da modalidade francesa do arco do contra baixo nos EUA, temos Torelló, que estudou contra baixo com ninguém menos do que o violoncelista Pau Casals, e preparou na afamada Curtis Institute, da Philadelphia, nomes como Roger Scott, Warren Benfield e Henry Portnoi, este último por sua vez professor de novos grandes mestres, como Edwin Barker, solista da Sinfônica de Boston, com quem tive o privilégio de estudar por quatro anos.

Esse é o novelo de tradições que enriquecem o mundo dos instrumentos de cordas e, por conseguinte da música clássica. Contudo, trata-se de um emaranhado saudável, em que comungam diversos estilos que tendem, ao final, a assumir identidades próprias a cada região, levadas pelos grandes professores para os locais onde eles se estabeleceram. É importante o músico conhecer as origens de sua escola, de seu professor, muito embora essa proveniência frequentemente não

desperte interesse ou, no mais das vezes, seja até mesmo desconhecida.

Do glossário inicial sobre os golpes de arco surgiu a ideia de minha tese de doutorado. Depois da tese, poupando jargões, praxes e vícios acadêmicos, como as montanhas de notas de rodapés, extensas citações - sem abrir mão de vasta bibliografia -, publiquei o livro *O Arco dos Instrumentos de Cordas*, já na segunda edição pela Irmãos Vitale, com conteúdo e leitura bem mais acessível ao músico e ao estudante do que uma tese acadêmica. A cada etapa cumprida - glossário, tese, livro... - parecia-me ter chegado ao fim minha trajetória sobre assunto, mas novas oportunidades continuaram surgindo: interessada pelo trabalho, a International Society of Bassists, em 2006, convidou-me para expô-la em convenção internacional, o que fiz com grande prazer, ocasião em que pude rever ex-professores e colegas na lindíssima Universidade de Richmond, Virginia, incrustada entre lindos bosques e lagos, rodeados por paisagem e arquitetura palacianas, sempre tratado com a melhor das hospitalidades. (E tive a grata honra de fazer a exposição do trabalho para músicos das sinfônicas de Chicago, Cleveland, Dresden e Boston, além de professores da Juilliard School e Berklee, entre outras universidades). Por isso, desfez-se em mim certa ilusão de

que, uma vez encaminhado para impressão, a última página virada de um livro seria seu fim.

Seis anos após, agora em 2012, a Rádio Cultura FM, de São Paulo, me convida para uma série de 13 programas semanais que levou o mesmo título do livro, *O Arco dos Instrumentos de Cordas*. Nesses programas, com duração de uma hora cada, foi possível fazer uma síntese do que aprendi sobre o arco dos instrumentos de cordas, suas origens, evolução e escolas estilísticas, tradições, até chegarmos à parte mais divertida: entrevistas com apresentações comentadas com 4 dos maiores músicos de cordas do país, cada um com seu programa, separadamente: Pedro Gadelha, contra baixo, André Micheletti, violoncelo, Renato Bandel, viola, e Emmanuele Baldini, violino. Essa pequena constelação (seria a "Cruzeiro do Sul"?) brindou os ouvintes com a execução de obras representativas de época - barroco, clássico e romântico - para cada instrumento, acrescentando comentários sobre sua maneira de execução, sua escola técnica de arco e o pensamento musical que move cada um desses grandes artistas - momentos que foram para todos muito enriquecedores, sejam músicos, estudiosos, estudantes, aficionados ou simplesmente leigos interessados e ouvintes atentos.

Crítica

"Esta leitura trouxe-me grande contribuição como regente e compositor, mas, principalmente, como professor. O livro é claro e objetivo (...), baseado na experiência pessoal, numa sólida bibliografia e com a contribuição de alguns importantes consultores. Bravo!"

Ricardo Tacuchian. Regente, compositor, crítico, professor da UFRJ e membro da Academia Brasileira de Música.

"É, eminentemente um livro de e para especialistas, mas também um passeio intelectualmente fascinante. (...) O interesse do tema, a qualidade da pesquisa, a autoridade e a abrangência são tudo. Ilustrado sem luxo, e valorizado por ser provavelmente o primeiro trabalho sobre o tema em português".

Clovis Marques, crítico do Jornal do Brasil.

"Um belo passeio. Que livro bem pesquisado, bem escrito, tranquilo, sensato e instigante"

Affonso Romano de Sant'Anna, crítico e ex-presidente da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

PARA MOSTRAR QUE TEMOS QUALIDADE, PODERÍAMOS DIZER
MUITA COISA.

MAS NÃO PRECISAMOS DIZER NADA, POIS ESTA REVISTA FOI IMPRESSA PELA
GRÁFICA SANTA EDWIGES.

Santa Edwiges
Artes Gráficas

(15) 3282-3555 - www.graficasasantaedwiges.com.br

atendimento@graficasantaedwiges.com.br

Ter Qualidade Não é Pecado.



Eleazar de Carvalho, 100 anos

* Iguatu - Ceará, 28 de junho de 1912

+ São Paulo, 12 de setembro de 1996

O Conservatório de Tatuí também celebra
2012 - 100 Anos de Eleazar de Carvalho